

Educação:

DIÁLOGOS
CONVERGENTES
E ARTICULAÇÃO
INTERDISCIPLINAR


Atena
Editora
Ano 2021

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Jacinta Lúcia Rizzi Marcom
(Organizadoras)

Sou um aprendiz do tempo,
A vida me ensina,
Todo canto e momento,
Na chegada e partida,

1

Na dor do educador,
No verso e na rima,
Na canção do trovador,
Nos olhos da menina,

leio o mundo e o livro,
Um pensar, devaneio,
Ando preso? Estou livre?
liberdade ou maneió?



Educação:

DIÁLOGOS
CONVERGENTES
E ARTICULAÇÃO
INTERDISCIPLINAR


Atena
Editora
Ano 2021

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Jacinta Lúcia Rizzi Marcom
(Organizadoras)

Sou um aprendiz do tempo,
A vida me ensina,
Todo canto e momento,
Na chegada e partida,

1

Na dor do educador,
No verso e na rima,
Na canção do trovador,
Nos olhos da menina,

Leio o mundo e o livro,
Um pensar, devaneio,
Ando preso? Estou livre?
liberdade ou maneio?



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Educação: diálogos convergentes e articulação interdisciplinar

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadoras: Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Jacinta Lúcia Rizzi Marcom

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: diálogos convergentes e articulação interdisciplinar / Organizadoras Adriana Regina Vettorazzi Schmitt, Jacinta Lúcia Rizzi Marcom. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-501-0
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.010212209>

1. Educação. I. Schmitt, Adriana Regina Vettorazzi (Organizadora). II. Marcom, Jacinta Lúcia Rizzi (Organizadora). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

O ensino e a aprendizagem são processos que se inter-relacionam e se complementam. Hoje, mais do que nunca, esses processos ocorrem nos espaços formais e não formais de educação. As descobertas e inquietações acompanham a nova geração de hiperconectados.

Como muito bem destaca Moran (2012, p. 15) “A educação olha para trás, buscando e transmitindo referências sólidas no passado. Olhas para hoje, ensinando os alunos a compreender a si mesmos e à sociedade em que vivem. Olha também para o amanhã, preparando os alunos para os desafios que virão”.

Nesse contexto, a escola deve impregnar de sentido cada momento da vida dos estudantes, para que eles se apaixonem pelo ato de aprender. Nessa instigante tarefa, o professor é peça chave para oferecer aos alunos uma visão plural das múltiplas dimensões sociais, políticas, culturais, religiosas e educacionais que os cercam. A fim de torná-los mais ativos e reflexivos para viver em sociedade.

Partindo dessas premissas, a presente obra objetiva dialogar sobre a interpelação de várias temáticas cujo resultado é um processo de produção coletiva composto por vinte e nove capítulos. Esses apresentam elementos provocativos que colaboram com o debate e a ressignificação dos discursos que permeiam cada leitura.

Essas aproximações propõe ao leitor trilhar caminhos interessantes. Permitem iniciar discussões e compreender as relações existentes entre o currículo e a didática. Em seguida, as abordagens seguem por narrativas que discutem experiências com o uso de Histórias em Quadrinhos, cinema, capoeira, literatura de cordel, poemas, extensão, objetos de aprendizagem, educação empreendedora, cultura da paz, ensino médio inovador, alternâncias pedagógicas, estratégias cognitivas, lógica fuzzy na avaliação diagnóstica, prática de vivência de minicooperativas, abordagens de probabilidade, educação do campo e gestão, como práticas didáticas.

Esta obra, permite delinear a importância de olhar as relações estabelecidas entre as múltiplas dimensões, dos temas transversais que permeiam e cercam a vida dos estudantes na escola. Convidamos o leitor a adentrar conosco nesse maravilhoso terreno de descobertas. A deleitar-se com cada pesquisa que de forma crítica leva cada um e cada uma a estabelecer conexões entre o currículo, a didática, e a transversalidade com que esses diversos temas abordados perspectivam o alcance de resultados significativos.

Boas e instigantes leituras!

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Jacinta Lúcia Rizzi Marcom

REFERÊNCIAS

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Papyrus Editora, 2012.

SUMÁRIO


I. EDUCAÇÃO E TEMAS TRANSVERSAIS DIÁLOGOS CONVERGENTES E ARTICULAÇÃO INTERDISCIPLINAR

CAPÍTULO 1..... 1

INQUIETAÇÕES SOBRE PESQUISA EDUCACIONAL

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt


Jacinta Lúcia Rizzi Marcom

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0102122091>

CAPÍTULO 2..... 9

CURRÍCULO E DIDÁTICA: CONTRIBUIÇÕES DO CONTEXTO DA PRÁTICA

Rita de Cássia da Silva Castro


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0102122092>

CAPÍTULO 3..... 14

A MATEMÁTICA QUE SURPREENDE E DESAFIA - APRENDENDO COM HQS

Renato Apolo Prado


Evonir Albrecht

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0102122093>

CAPÍTULO 4..... 22

CINEMA CARTOGRÁFICO: REGIONALIZAÇÃO E TERRITORIALIZAÇÃO NO SERTÃO SERGIPANO

Jessica Gonçalves de Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0102122094>


CAPÍTULO 5..... 33

A PRESERVAÇÃO DA ÁGUA NOS OBJETOS DE APRENDIZAGEM: SABERES E POSSIBILIDADES DE ENSINO

Anderson Luiz Ellwanger

Elsbeth Léia Spode Becker

Jussane Rossato

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0102122095>

CAPÍTULO 6..... 47

EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

Stephanie Vanessa Penafort Martins Cavalcante

Tatiana do Socorro dos Santos Calandrini


Camila Rodrigues Barbosa Nemer

Nely Dayse Santos da Mata

Rubens Alex de Oliveira Menezes

Marlucilena Pinheiro da Silva

Dilson Rodrigues Belfort

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0102122096>

CAPÍTULO 7.....56


EFICACIA DE UN PROGRAMA PARA DESARROLLAR ESTRATEGIAS COGNITIVAS Y APRENDIZAJE SIGNIFICATIVO DESDE LA FÍSICA

Iván Ramón Sánchez Soto

Roberto Esteban Aedo García

Pedro Arturo Flores Paredes

Javier Alejandro Pulgar Neira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0102122097>

CAPÍTULO 8.....72

INTRODUÇÃO DA CAPOEIRA COMO UMA ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE

Rocijane Maria Venceslau

Mauricio Cesar Camargo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0102122098>

CAPÍTULO 9.....81


OFICINA DE ESPORTE DE ORIENTAÇÃO: UMA VIVÊNCIA DE EXTENSÃO MULTIDISCIPLINAR E INCLUSIVA EM CATALÃO (GO)

Cibele Tunussi

Carlos Henrique de Oliveira Severino Peters

Valteir Divino da Silva

Alvim José Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0102122099>

CAPÍTULO 10.....91

O MITO DA CAVERNA EM CORDEL: DIÁLOGOS ENTRE LITERATURA POÉTICA E ENSINO DE FILOSOFIA

Natan Severo de Sousa


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220910>

CAPÍTULO 11.....98

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO EDUCAR PARA A PAZ

Cristiane de Souza Amaral Hax

Jefferson Marçal da Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220911>


CAPÍTULO 12.....108








CONFLITOS ENTRE IRMÃOS: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA NO CONTEXTO INTRAFAMILIAR








Flora Alves Giffoni








Sara Guerra Carvalho de Almeida

Cláudia Maria Pinto da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220912>

CAPÍTULO 13.....	119
RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS COMO METODOLOGIA PARA O ENSINO- APRENDIZAGEM-AVALIAÇÃO DE FUNÇÕES	
Norma Suely Gomes Allevato Alessandra Carvalho Teixeira Ricardo Gonçalves	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220913	
CAPÍTULO 14.....	132
O REDESENHO CURRICULAR ENTRE A EXPECTATIVA E A REALIDADE: O PROGRAMA ENSINO MÉDIO INOVADOR EM CAMPO GRANDE – MS	
Marlon Nantes Foss Ana Paula Camilo Pereira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220914	
CAPÍTULO 15.....	156
PERCEPÇÃO DOS EXTENSIONISTAS DO PROJETO DE EXTENSÃO SAÚDE COLETIVA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DE BELO HORIZONTE ACERCA DA CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	
Adriana Rodrigues Tristão	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220915	
CAPÍTULO 16.....	167
AFLUÊNCIA DE SABERES	
Marcos Rogério Heck Dorneles	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220916	
CAPÍTULO 17.....	184
ALTERNÂNCIAS PEDAGÓGICAS E DESCOLONIZAÇÃO DO CONHECIMENTO: UMA ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DA LICENA/UFV	
Emiliana Maria Diniz Marques Tommy Flávio Cardoso Wanick Loureiro de Sousa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220917	
CAPÍTULO 18.....	196
MINICOOPERATIVA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA FORMAÇÃO PARA O MUNDO DO TRABALHO	
Evandro Carlos do Nascimento Luciana Neves Loponte	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220918	
CAPÍTULO 19.....	224
A PROBABILIDADE QUE A HISTÓRIA NOS CONTA	
Ana Lucia Nogueira Junqueira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220919	

CAPÍTULO 20.....	242
A SUBJETIVIDADE DE UMA EXPERIÊNCIA EDUCATIVA: O SENTIDO DAS AÇÕES EDUCATIVAS NO ENSINO DE HISTÓRIA	
Maria de Fátima Magalhães Mariani	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220920	
CAPÍTULO 21.....	252
ANTROPOLOGIA E EDUCAÇÃO – CONCEITOS BASILARES	
Adelcio Machado dos Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220921	
CAPÍTULO 22.....	262
MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: UMA PRÁTICA EDUCATIVA DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL LUIZ JOSÉ GONÇALO EM SAPÉ – PB	
Tatiane Santos da Silva	
Maria Selma Santos de Santana	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220922	
CAPÍTULO 23.....	274
LÓGICA FUZZY NA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DE CONHECIMENTOS MATEMÁTICOS	
Patrícia Takaki	
Márcio Matias	
Hamilton Gomes	
Matheus Honorato	
Iuri Galdino	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220923	
CAPÍTULO 24.....	294
CONSIDERAÇÕES PARA AS ARTES INTEGRADAS: UMA EDUCAÇÃO PELA ARTE CONTEXTUALIZADA	
Aline Folly Faria	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220924	
CAPÍTULO 25.....	304
EDUCAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE: UM ENFOQUE FOUCAULTIANO SOBRE ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR E QUALIDADE DA EDUCAÇÃO NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO	
Damião Amity Fagundes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220925	
CAPÍTULO 26.....	314
O ENSINO DA HISTÓRIA DA ARQUITETURA COMO FORMADOR DE AGENTES DIFUSORES DO PATRIMÔNIO	
Eder Donizeti da Silva	
Adriana Dantas Nogueira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220926	

CAPÍTULO 27	324
O ENSINO DESENVOLVIMENTAL COMO BASE DE ANÁLISE DE LIVROS DIDÁTICOS DE MATEMÁTICA	
Dilliany Mouzinho Pedrosa Castro	
Valdirene Gomes de Sousa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220927	
CAPÍTULO 28	338
PREDITORES DA AUTOPERCEÇÃO DO DESEMPENHO EM MATEMÁTICA DE ALUNOS DO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO	
João Feliz Duarte de Moraes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220928	
CAPÍTULO 29	348
MODALIZADORES EPISTÊMICOS EM EDITORIAIS DE REVISTAS SOBRE HISTÓRIA: UMA ANÁLISE ENUNCIATIVA	
Jacqueline Wanderley Marques Dantas	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220929	
CAPÍTULO 30	362
ECOSISTEMAS PARA LA GESTIÓN DEL CONOCIMIENTO EN LAS ORGANIZACIONES: ALIANZAS MULTIDISCIPLINARES INTERINSTITUCIONALES	
Emilio Álvarez-Arregui	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220930	
CAPÍTULO 31	378
GESTÃO DOS PROCESSOS DE COMPRAS: UM COMPARATIVO ENTRE AS UNIVERSIDADES PÚBLICAS CATARINENSES	
Guilherme Krause Alves	
Rogério da Silva Nunes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220931	
CAPÍTULO 32	395
A INSEPARABILIDADE ENTRE EDUCAÇÃO E CIDADANIA NO PROCESSO EDUCATIVO	
Thiago Gadelha de Almeida	
Maria Aldeisa Gadelha	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220932	
CAPÍTULO 33	406
O INÍCIO DA INTERIORIZAÇÃO DEMOCRÁTICA DA EDUCAÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA: A CRIAÇÃO DO <i>CAMPUS</i> AVANÇADO FORMOSO DO ARAGUAIA, DO INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS	
Marlon Santos de Oliveira Brito	
Francisco Welton Silva Rios	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220933	

SOBRE AS ORGANIZADORAS.....	416
ÍNDICE REMISSIVO.....	417

CAPÍTULO 20

A SUBJETIVIDADE DE UMA EXPERIÊNCIA EDUCATIVA: O SENTIDO DAS AÇÕES EDUCATIVAS NO ENSINO DE HISTÓRIA

Data de aceite: 02/09/2021

Data de submissão: 01/06/2021

Maria de Fátima Magalhães Mariani

Universidade de Brasília (Egressa); UniCEUB
(Egressa)
Brasília-DF

<http://lattes.cnpq.br/0264790369466031>

Pesquisa derivada de monografia de graduação em Psicologia pelo Centro Universitário de Brasília, ano de 2011, realizada pela autora, tendo como seu orientador Prof. Dr. Fernando Luis González Rey (1949-2019); artigo apresentado em Congresso Internacional de História, 8, 2017, Maringá. Anais eletrônicos, UEM, out de 2017, p. 3010-3017.

RESUMO: O ensino de História favorece possibilidades criativas nas relações pedagógicas. O uso de novas linguagens vem fazendo parte das estratégias pedagógicas na tentativa de tornar as aulas de história mais prazerosas e interessantes para os alunos. A trajetória no campo da psicologia e da educação foi o que motivou este estudo. A pesquisa analisou as configurações criativas do trabalho docente numa perspectiva histórico-cultural de subjetividade, maneiras que o professor cria para tornar suas aulas mais atrativas e o impacto desse processo nas relações com o aluno. O sujeito foi um professor de história, de uma escola de ensino fundamental da rede pública de Brasília-DF. A estratégia metodológica baseou-se nos princípios

da epistemologia qualitativa, nas dinâmicas de conversação e no completamento de frases. Na análise de conteúdo foram selecionadas as configurações subjetivas que participam das relações pedagógicas. Os núcleos de sentido subjetivo enfatizados foram o compromisso profissional, valorização do conhecimento, busca de qualidade das aulas, maneiras de controlar o estresse da rotina laboral e de desenvolver as relações interpessoais. As relações pedagógicas se configuram ora prazerosas, ora conflituosas e indicam a participação das condições multiculturais nas significações subjetivas. A pesquisa permitiu aprofundar a compreensão dos processos de subjetivação nas relações pedagógicas e, também, vem contribuir no processo de formação docente continuada. Torna-se relevante desenvolver pesquisas interventivas que venham contribuir no processo de formação docente e na produção do conhecimento acerca das implicações das ações criativas no ambiente escolar.

PALAVRAS - CHAVE: Criatividade. Ensino de história. Sentido subjetivo.

THE SUBJECTIVITY OF AN EDUCATIONAL EXPERIENCE: THE MEANING OF EDUCATIONAL ACTIONS IN TEACHING HISTORY

ABSTRACT: History teaching favors creative possibilities in pedagogical relations. The use of new teaching languages has become part of the pedagogical strategies in an attempt to make history classes more enjoyable and interesting for the students. The trajectory in the fields of psychology and education is what motivated

this study. The research analyzed the creative configurations of the teaching work from a cultural and historical perspective of subjectivity, how a teacher makes his classes more attractive, and the impact of this process on the relationships with the student. The subject was a history teacher from a public elementary school in the city of Brasília, Federal District, Brazil. The methodological strategy was based on the principles of qualitative epistemology, conversation dynamics, and sentence completion. In the analysis of the content, the subjective configurations that participate in the pedagogical relationships were selected. The cores of subjective meaning emphasized were professional commitment, knowledge appreciation, search for good quality classes, ways to control the stress of the work routine and to develop interpersonal relationships. The pedagogical relations are sometimes pleasurable, sometimes conflictive, and indicate the participation of multicultural conditions in the subjective meanings. The research allowed for a deeper understanding of the processes of subjectivation in pedagogical relations and has also contributed to the process of continuing teacher education. It becomes relevant to develop interventional research that will contribute to the teacher education process and to the production of knowledge about the implications of creative actions in the school environment.

KEYWORDS: Creativity. History teaching. Subjective meaning.

1 | INTRODUÇÃO

A importância do estudo da criatividade no contexto escolar pode estar associada ao acelerado ritmo das transformações socioculturais, tecnológicas e ecológicas no nível global. Cada vez mais se demandam posturas educativas capazes de contribuir com o desenvolvimento dos alunos como sujeitos conscientes, construtores de conhecimento, críticos, conhecedores da realidade na qual estão inseridos (ALENCAR, 2003; LUBART, 2007; MARIANI; ALENCAR, 2005).

Ao se falar de avanços tecnológicos no contexto escolar pensa-se logo no incremento dos recursos didáticos. Entretanto, esses por si só não geram uma boa aula, mas sim o que o professor “fabrica” com eles, no sentido de produzir mediações nas relações pedagógicas. Nas lições sobre as maneiras de fazer do cotidiano de Michel de Certeau essa seria uma forma criativa de burlar ou subverter uma ordem. As pessoas no seu cotidiano inventam formas de intervir ou de subverter campos de regulação, introduzindo maneiras de tirar partido das forças reguladoras (CERTEAU, 1996).

Na nossa pesquisa de criatividade com professores de história, alguns professores evidenciaram essa dificuldade com os recursos audiovisuais. O que previa tornar uma aula interessante, prazerosa e consequente passava inadvertido, “virava bagunça”. Sobre essa experiência segue o relato de uma professora:

Até procuro fazer coisas diferentes nas minhas turmas, mas às vezes fico chateada. As aulas com vídeo, eles [os alunos] podiam gostar. Mas vira bagunça. Tem aluno que sai da sala fica andando pelo pátio; tem umas meninas que se amontoam num canto conversando sobre outras coisas. A gente se desgasta muito (MARIANI, 2001, registros de pesquisa. Grifo nosso).

No ensino de história, o projeto pedagógico criativo deve favorecer a “inclusão histórica”, trazer a história para perto do aluno. Tendo a percepção de que é integrante do processo histórico, o aluno terá mais vontade de interagir com personagens históricos concretos e acontecimentos, não como uma coisa externa e distante, mas como uma prática que lhe faz sentir qualificado e inclinado a desenvolver. (PINSKY; PINSKY, 2004).

Além dos recursos que a disciplina oferece há os atributos da personalidade. As habilidades comunicativas são um importante recurso da ação criativa do professor. Além da “maestria pedagógica” que auxilia na transmissão do conhecimento, o professor deve desenvolver, a partir de sua sensibilidade, valores e motivações, um sistema de comunicação que tenha desdobramentos mais efetivos e não só no momento da aula. (MITJÁNS MARTÍNEZ, 2002, p. 196).

No presente estudo, procuramos enfatizar as configurações subjetivas que participam da expressão criativa do professor de história, interpretando-as como sentido subjetivo. Ancoramos na perspectiva histórico-cultural de subjetividade que enfatiza a capacidade da pessoa desenvolver processos simbólicos emocionais no decorrer da história de vida, nas relações que vão sendo produzidas nos diferentes contextos dos quais participa e atua (GONZÁLEZ REY, 2005).

Nessa perspectiva, criatividade se define “como um processo sistêmico, complexo, multifacetado e heterogêneo, com diferentes formas e níveis de expressão”. A expressão da criatividade depende de condições materiais, pessoais, socioculturais e psicológicas. (MITJÁNS MARTÍNEZ, 2002, p. 190).

A grande contribuição para compreensão da criatividade neste contexto dos processos simbólicos vem dos estudos de Lev Vigotsky. O autor destaca duas categorias como fundamentais na expressão da criatividade: a emoção e a comunicação. Enquanto a emoção se expressa na atividade artística, o pensamento criativo não pode ser captado, a não ser quando este se concretiza na ação. Nesse processo, a linguagem, a escolaridade, as relações sociais, saberes e experiências, qualidades produzidas no curso da história de vida dos sujeitos são extremamente importantes (VIGOTSKY, 2011).

A imaginação criadora se transforma e adquire características específicas na trajetória histórico social da pessoa. Vigotsky (2011) traz o exemplo do adolescente que cria um mundo interno específico e o expressa nas manifestações criativas na forma de versos, composições e narrativas. Mas isso se torna possível à medida que o jovem amplia e aprofunda suas vivências subjetivas, a partir das percepções, das observações do mundo, das relações que vão sendo produzidas nos diversos contextos com os quais se relaciona e participa. Importa ressaltar que Vigotsky não emprega o termo subjetivo em seus escritos. Segundo González Rey (2011), a ideia de “produção psíquica subjetiva” e de “subjetividade” aparece de forma implícita nos trabalhos do autor.

Outra categoria trazida por Vigotsky (2011) no desenvolvimento do potencial criador se refere à vontade, esforço que a pessoa precisa fazer na obtenção do que busca

realizar. Não se chega a uma atividade criadora só pelo ato imaginado. Fundamental nesse processo é a consciência do sujeito quanto à intencionalidade, observações contextuais, comunicação, mobilização de recursos materiais que na integração com os componentes subjetivos tornam o processo criativo uma característica do desenvolvimento humano.

Sendo assim, nos estudos de criatividade é possível levantar certas características que são comuns aos seres humanos no desenvolvimento de uma atividade criadora. Contudo, tais características são extremamente variáveis em cada sujeito, não podendo ser analisadas sem que se leve em conta a historicidade dos sistemas de sentido subjetivo que a pessoa expressa nas suas práticas e processos emocionais.

As configurações subjetivas se constituem quando os sentidos subjetivos passam a ter um caráter autogerador de um tipo particular de processo psíquico, que se torna dominante com relação a outros processos psíquicos. As configurações subjetivas são produzidas em um campo definido de atividade ou relação humana. Por esta perspectiva, o cotidiano escolar se configura como “zona de subjetivação” (GONZÁLEZ REY, 2007).

Foi a essa temática que nos dirigimos na nossa pesquisa e relatamos neste artigo. O nosso objetivo é compreender o impacto da subjetividade nas possibilidades criativas de um professor de história, tendo como cenário uma escola de ensino fundamental da rede pública de Brasília. O ambiente a que nos referimos está fortemente vinculado à nossa experiência docente, bem como à nossa formação na área de História e Psicologia.

2 | ASPECTOS METODOLÓGICOS

A estratégia metodológica baseou-se nos princípios da epistemologia qualitativa cuja relevância é o processo construtivo-interpretativo do material colhido na pesquisa. Ao pesquisador cabe se posicionar em cada momento empírico e organizar as informações em unidades teóricas ou “síntese teórica”. Nesse processo as representações do pesquisador vão sendo ressignificadas, criando possibilidades de construção de novas ideias. (GONZÁLEZ REY, 2005).

A entrevista semiestruturada, a conversação e o completamento de frases foram os instrumentos utilizados. A observação no ambiente de pesquisa, conversas informais na hora do recreio e troca de e-mails foram fundamentais na criação do vínculo com o sujeito da pesquisa.

Na análise de conteúdo ou processo *construtivo-interpretativo* foram enfatizados aspectos simbólicos emocionais expressos pelo professor de história acerca de suas vivências no ambiente escolar, suas experiências na sala de aula na relação com os alunos, sentimentos e expectativas com relação à profissão, características pessoais, tais como, alegrias e/ou tristezas, escolhas e gostos.

3 | DISCUSSÃO E RESULTADOS

De posse do conteúdo captado nas observações do cotidiano escolar e das informações obtidas por meio do completamento de frases e conversação, seguiu-se o momento da organização da síntese teórica. Neste processo foi permitido fazer inferências e levantar hipóteses acerca das configurações de sentido do sujeito de pesquisa na sua prática pedagógica ou núcleos de sentido subjetivo. Pela sua relevância foram selecionados seis núcleos de sentido subjetivo, ilustrados no QUADRO 1, a seguir.

Núcleos de sentido subjetivo	Indicadores informativos (contextuais)
1. Profissão e realização pessoal (satisfação pelo que faz)	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Ensinar é minha profissão.</i> • <i>Na sala de aula me realizo dando aulas.</i> • <i>A minha melhor vivência ser elogiado sinceramente após quatro anos de trabalho com o aluno.</i> • <i>Ser professor é (ainda) uma das melhores profissões do mundo.</i> • <i>A minha melhor escolha foi demitir-me de um emprego que não me trazia prazer</i> • <i>(economiário).</i>
2. Limitações nas relações de trabalho	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Os meus colegas de trabalho os vejo muitos desmotivados, desinteressados e desunidos.</i> • <i>Muitos ainda cansados com a grande carga de trabalho. Preocupo-me com a falta de perspectiva (positiva) para a carreira docente.</i> • <i>Limitações para mim salários baixos e falta de reconhecimento social do trabalho docente.</i>
3. Sentimento ao ser valorizado no ambiente de trabalho	<ul style="list-style-type: none"> • <i>O meu espaço de trabalho um lugar que me remonta a satisfação.</i> • <i>Onde gostaria de estar: aqui, em um lugar atrativo e, sobretudo, acarinhado.</i> • <i>Nesta escola tenho algo muito importante, liberdade de trabalho. Também tenho uma orientação efetiva e bem-preparada.</i>
4. Investir no conhecimento pela realização profissional e pessoal	<ul style="list-style-type: none"> • <i>No futuro fazer meu mestrado.</i> • <i>Se... não tivesse passado no concurso da rede, estaria (talvez) trabalhando com produção de vídeo, organização de eventos que eu gosto.</i> • <i>Farei o possível para entrar no mestrado.</i> • <i>Os meus estudos é uma parte essencial para minha vida e meu trabalho.</i> • <i>Farei o possível para conseguir um salário melhor.</i>
5. O aluno ideal (dos sonhos)	<ul style="list-style-type: none"> • <i>O aluno ideal crítico, empenhado, criativo. A minha melhor vivência ver os olhos dos alunos brilharem após uma boa aula.</i> • <i>Quando penso no aluno vejo seres em formação que certamente serão melhores que a minha geração.</i>
6. O ambiente para a aula	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Inventar uma “performance” manter uma boa relação com os alunos.</i> • <i>Construir um contrato de convivência junto com os alunos.</i> • <i>A disciplina é fundamental para uma boa aula.</i>

Quadro 1 - Configurações subjetivas do fazer docente com base na interpretação do conteúdo gerado na observação e nos instrumentos de pesquisa.

Nesse processo construtivo-interpretativo foi possível identificar elementos subjetivos relacionados com o gosto pela profissão e a satisfação de se tornar professor. Ainda que intencionalmente, o professor traz essa representação nos diferentes instrumentos utilizados, ou seja, no complemento de frase e na conversação.

O primeiro núcleo de sentido subjetivo é enriquecido com o conteúdo da conversação que acrescenta elementos novos, tais como, a família ao influenciar na escolha profissional. Então inferimos que o sentido subjetivo se configura no sentimento de ser aceito e valorizado numa carreira que subverte a tradição familiar de preferir carreiras “promissoras”, a exemplo da jurídica. Para alguns núcleos familiares, ser professor não confere o mesmo *status* de ser advogado, aspecto intimamente ligado à subjetividade social.

Algumas famílias preferem que seus filhos sejam advogados ou médicos pela representação social de que essas profissões simbolizam um futuro promissor e garantia de *status* na sociedade. Ilustramos com isso que a configuração subjetiva dos aspectos que estamos a analisar é uma expressão das relações recorrentes de diferentes contextos de atuação do professor, participante de nossa pesquisa.

A configuração subjetiva da escolha da profissão integrada à realização pessoal é mediada por elementos das relações dentro da família, elementos gerais das relações grupais e do próprio posicionamento do sujeito frente às suas expectativas, sonhos, desejos, crenças e vontades.

Desde a escolha da profissão já se configura uma relação de enfrentamentos com a família, situação contornada com o processo de profissionalização. As situações de enfrentamento também aparecem no exercício da profissão, quando nas relações de trabalho o sujeito pesquisado se depara com questões que lhe causam inquietações. Isso está configurado no segundo núcleo de sentido subjetivo.

Apartir da hipótese do sentimento de reconhecimento profissional e realização pessoal enfatizamos que a condição de sujeito do professor é fator relevante no processo que o identifica como criativo, responsável, comprometido com o que faz. O ambiente de trabalho seria pouco promissor para a criatividade docente, desde que se pense no processo criativo como algo estático, regido por princípios universais. Contudo, a criatividade se expressa no movimento das configurações subjetivas que por vezes aparecem diferenciadas em seus sentidos no conjunto das frases analisadas.

A característica dinâmica das configurações de sentido subjetivo se expressa na retomada do sentimento de valorização, tendo as relações de trabalho como fator favorável. Desse modo, no terceiro núcleo de sentido subjetivo, o professor diz que o ambiente da escola é receptivo às suas práticas, servindo de estímulo para a sua boa atuação. Também reconhece que trabalhar na escola lhe traz prazer, diferenciando de outras situações vividas.

Na conversação o professor relatou que se sente “privilegiado” em relação a seus colegas por estar numa escola que coloca à sua “disposição uma estrutura” para a

realização de suas aulas. A receptividade no ambiente de trabalho talvez esteja associada à desenvoltura ao relacionar-se com os colegas e alunos.

Na contextualização das possibilidades criativas observamos um professor bastante comunicativo e atento às questões da escola. Durante nossa permanência no ambiente escolar, o professor foi responsável pela organização de uma gincana cultural e de um passeio com os alunos ao zoológico. Na ocasião era sempre solicitado no suporte da sala de informática e mecanografia. A emoção, comunicação, a intencionalidade e o esforço despendido na busca do que se deseja realizar são aspectos, que segundo Vigotsky (2011), têm papel fundamental no processo criativo.

A significação do saber e a possibilidade de atuar em outra área configuram-se a condição de valorização pessoal, qualificação profissional e investimento nas condições de vida. Esses elementos constituem o quarto núcleo de sentido subjetivo. Nessa perspectiva, a formação psicanalítica vem contribuir com as ideias de Winnicott em relação ao processo criativo, destacando a capacidade do sujeito de transcender e fazer transformações com base nas experiências construídas na sua trajetória de vida (SICCONE, 2013).

O quinto núcleo de sentido subjetivo configura o desenho do discípulo dos sonhos. Hábitos de conduta, dedicação aos estudos e reconhecimento do trabalho do professor são características do “aluno ideal”. Tais componentes se constituem por influência do professor, como parte do seu “jeito de ser”. A representação do “bom aluno” está associada ao que o professor idealiza e se esforça por ensinar aos estudantes “as regras de conduta”. No completamento de frases aparecem associações do “aluno ideal” com ordem, atenção, polidez, comprometimento, criatividade, posicionamento crítico, maiores oportunidades futuras.

A abertura à inovação representa uma possibilidade de o professor apropriar-se de estratégias e técnicas que favorecem sua ação criativa (MITJÁNS MARTÍNEZ, 2002). O sexto núcleo de sentido expressa um professor preocupado com a disciplina na sala de aula, aspecto que associamos com responsabilidade e compromisso no exercício da função. O que pode estar relacionado com o modo de construir suas relações em outros contextos, como ambiente acadêmico, no grupo social e na família, indutores explícitos na dinâmica de conversação. Para González Rey (2007) as manifestações que nos diferenciam como pessoas formam núcleos de sentidos subjetivos produzidos nos diferentes cenários de nossa trajetória histórica.

O desejo de os alunos se adaptarem à sua “performance”, ao seu “jeito de ser”, em outro momento da conversação o professor indica a disciplina da turma como ponto relevante. A disciplina é apresentada como condição favorável à qualidade da aula e uma boa relação com o aluno ajuda a evitar o desgaste e o estresse. As intervenções constantes da diretora na sala de aula aparecem nos relatos como fator desfavorável à autoridade do professor. Por outro lado, as intervenções se fazem necessárias para manter o controle e a disciplina no ambiente escolar.

As referências a regras e normas de conduta aparecem como nesta citação: “*Uma regrinha nossa é que todos estejam dentro da sala quando eu chegar*”, pontuou o docente na conversação. Neste sentido, a construção interpretativa é de que tornando os alunos cumpridores de seus deveres e conscientes de seus direitos as intervenções da diretora no processo disciplinar seriam menores e as aulas aconteceriam num ambiente menos estressante.

A organização de núcleos de sentido buscou facilitar a compreensão do leitor, sem querer caracterizar situações estanques ou separadas. Ao contrário, no exercício de rememorar momentos da formação e profissionalização, da experiência em outras áreas profissionais e em contextos diferentes, as relações com a família, o sujeito da pesquisa mais do que desenhar um perfil, nos mostra que todos esses momentos estão integrados e corroboram com sua atuação docente.

O processo de observação focou mais os estudantes na relação com o professor nas atividades propostas. Eventos como passeio na quadra, “Hora da verdade” e “A caixa da História” tinham por justificativa contribuir na compreensão dos conteúdos estudados. Já no processo interpretativo é possível inferir a emergência de sentidos subjetivos associados à flexibilidade, à inovação, à busca de qualidade das aulas e uma forma de controlar o estresse pela rotina laboral.

Nesses eventos foi possível perceber a dificuldade do professor para articular ações coletivas com as individuais. No evento “Hora da Verdade” em roda aberta de diálogo, um aluno recorrente nas advertências sinalizou o desejo de opinar e não foi atendido pelo professor. A situação foi interpretada pelo docente “alheia ao problema” que estava sendo tratado. Isso pode expressar uma visão estática e homogênea de o sujeito se manifestar sempre da mesma forma, ou seja, se ao levantar a mão o aluno pede para ir ao banheiro ao invés de dar uma opinião, o professor entende tratar-se de uma relação idêntica em outras ocasiões.

Em outros momentos, o professor participante da pesquisa mostrou-se mais preocupado em saber o que se passava com determinados alunos, sentando-se com eles e dando uma atenção mais individualizada. Isso ocorreu no pátio da escola e nos trabalhos de grupo. O professor enfatizou que as atividades em grupo favorecem a descoberta de algumas características presentes em determinados alunos. A tendência de os grupos de trabalho ser formados “por afinidades” ficava mais explícita, bem como aqueles que se isolavam e desenvolviam suas tarefas individualmente.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como fontes de subjetivação as relações pedagógicas representam possibilidades diversificadas no desenvolvimento da criatividade do professor. Ações que se configuram como criativas, às vezes, deixam de levar em conta potencialidades significativas para

o aluno. Outras, de forma inadvertida, vão além dos objetivos para os quais foram programadas. Isso vem demonstrar o jogo de sentidos subjetivos que são produzidos a partir das emoções de cada pessoa envolvida nas ações.

As relações pedagógicas configuram a realidade social, mostrando a participação das condições multiculturais no processo de desenvolvimento do aluno, o qual atribui a essa realidade significações subjetivas. Nesse cenário se constitui a subjetividade individual do professor na sua ação docente, conferindo-lhe certas características que se configuram como um professor de história interessado, comprometido com a profissão, empenhado em conseguir um ambiente favorável à aprendizagem e ao desenvolvimento de seus alunos.

A pesquisa aponta também para a importância da análise documental de projetos pedagógicos, manuais, relatórios, planos de aulas e currículos, instrumentos que, a nosso ver, geram cenários de subjetivação. São espaços de relações pedagógicas e demandam emocionalidade que cria possibilidades criativas. Os testemunhos de alunos, professores e demais profissionais da educação podem revelar processos simbólicos emocionais configurados nas “burlas”, interpretações, maneiras que os tornam participantes do processo histórico-cultural.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Eunice M. Lima Soriano **Criatividade: múltiplas perspectivas**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2003.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano 1: artes de fazer**. São Paulo: Vozes, 1996.

GONZÁLEZ REY, Fernando Luis. **Pesquisa qualitativa e subjetividade: os processos de construção da informação**. São Paulo: Thomsom, 2005.

GONZÁLEZ REY, Fernando Luis. **Psicoterapia, subjetividade e pós-modernidade: uma aproximação histórico-cultural**. São Paulo: Thompson, 2007.

GONZÁLEZ REY, Fernando Luis. **El pensamiento de Vigotsky: contradicciones, desdoblamientos y desarrollo**. México: Trillas, 2011.

LUBART, Todd. **Psicologia da criatividade**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

MARIANI, Maria de Fátima Magalhães. **Criatividade e trabalho pedagógico: limites e possibilidades na expressão da criatividade do professor de História**. Dissertação (Mestrado)-Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2001.

MARIANI, Maria de Fátima Magalhães. A subjetividade de uma experiência educativa: o sentido das ações educativas no ensino de história. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA, 8, 2017, Maringá. **Anais eletrônicos**, Maringá: UEM, out de 2017, p. 3010-3017.

MARANI, Maria de Fátima Magalhães; ALENCAR, Eunice M. Lima Soriano de. Criatividade no trabalho docente segundo professores de história: limites e possibilidades. **Psicologia Escolar e Educacional, Campinas**, v. 9, n. 1, p. 27-35, 2005.

MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina. **Criatividade, Personalidade e educação**. Campinas: Papyrus, 1997.

MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina. A criatividade na escola: três direções de trabalho. In: **Linhas Críticas**, Brasília, v. 8, n. 15, p. 189-206. Brasília: UnB, 2002.

PINSKY, Jaime. & PINSKY, Carla Bassanezi. Por uma história prazerosa e consequente. Em KARNAL, L. (Org.). **História na sala de aula** (pp. 17-36). São Paulo: Contexto, 2004.

SICCONE, Soraia Dias. **Criatividade na obra de D. W. Winnicott**. Dissertação (Mestrado)-Programa de Pós-Graduação em Psicologia, PUC-Campinas, 2013.

VIGOTSKY, Lev S. **Imaginação e criação na infância**. São Paulo: Ática, 2011.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agroecologia 184, 187, 188, 190, 192, 193, 194, 412

Alternâncias Educativas 184, 187, 188, 190, 193

Antropologia 176, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 260, 261

Aprendizagem 9, 11, 13, 2, 11, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 33, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 49, 52, 53, 54, 55, 71, 72, 75, 76, 77, 78, 79, 95, 96, 99, 100, 105, 106, 112, 113, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 135, 136, 145, 151, 152, 154, 156, 158, 160, 162, 164, 166, 188, 189, 191, 196, 198, 199, 200, 202, 207, 210, 211, 213, 217, 218, 220, 222, 238, 239, 250, 262, 263, 264, 266, 268, 271, 276, 280, 281, 282, 290, 291, 292, 294, 309, 310, 324, 325, 326, 328, 329, 331, 333, 336, 339, 340, 341, 347, 382, 399, 410, 413

Arte 14, 16, 20, 22, 23, 24, 29, 30, 31, 32, 76, 96, 111, 173, 176, 182, 221, 222, 294, 295, 298, 300, 301, 302, 353

C

Campo didático 9, 10, 11, 12

Capoeira 9, 12, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80

Cinema 9, 11, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32

Comunidade 5, 6, 22, 24, 25, 28, 29, 30, 53, 54, 82, 83, 85, 89, 101, 102, 103, 106, 110, 116, 143, 157, 158, 159, 161, 163, 188, 189, 191, 192, 196, 198, 200, 211, 217, 218, 232, 259, 260, 263, 281, 290, 304, 309, 310, 319, 320, 322, 397, 398, 407, 409, 410, 412

Conceitos 14, 5, 18, 20, 48, 49, 53, 76, 82, 91, 104, 119, 123, 124, 125, 129, 131, 161, 168, 176, 200, 217, 218, 221, 224, 231, 233, 238, 239, 240, 252, 257, 267, 271, 278, 294, 297, 298, 315, 316, 328, 329, 331, 342, 348, 349, 384, 398, 412

Contexto da prática 11, 1, 5, 9, 10, 11, 12

Corrida de Orientação 81, 87, 89

Criatividade 54, 76, 202, 203, 210, 217, 219, 222, 242, 243, 244, 245, 247, 248, 249, 250, 251, 257, 259, 269, 296, 300, 301

D

Descolonização do Conhecimento 13, 184, 185, 187, 189, 193

Desporto Orientação 81, 90

Dificuldades 18, 85, 89, 93, 110, 112, 123, 128, 139, 141, 143, 144, 145, 162, 176, 214, 216, 217, 224, 229, 230, 231, 237, 239, 240, 257, 273, 318, 322, 383, 402

E

Educação 2, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 20, 21, 22,

23, 31, 34, 37, 38, 39, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 87, 89, 90, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 114, 116, 119, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 147, 149, 153, 154, 155, 158, 159, 161, 163, 164, 165, 166, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 213, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 239, 240, 241, 242, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 280, 281, 282, 283, 287, 290, 291, 292, 294, 295, 299, 300, 301, 302, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 322, 326, 328, 329, 333, 336, 337, 339, 347, 362, 383, 384, 392, 395, 398, 399, 400, 401, 402, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 409, 410, 411, 412, 413, 414, 415, 416

Educação Básica 12, 34, 38, 39, 47, 50, 55, 72, 73, 74, 75, 79, 133, 137, 194, 224, 241, 266, 305, 309, 312, 336, 339, 407, 409, 412

Educação Empreendedora 9, 11, 47, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 202

Educação Matemática 119, 131, 241, 274, 276, 277, 282, 283, 287, 290, 339

Emancipação 143, 196, 197, 204, 205, 206, 207, 210, 215, 219, 221, 222, 265, 395, 416

Ensino 9, 11, 12, 13, 14, 15, 2, 3, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 29, 33, 38, 39, 40, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 87, 91, 92, 93, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 105, 106, 116, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 165, 166, 184, 187, 188, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 217, 218, 220, 222, 223, 228, 231, 237, 242, 244, 245, 250, 253, 259, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 270, 271, 272, 274, 276, 279, 280, 281, 291, 292, 296, 301, 307, 309, 310, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 343, 347, 360, 382, 388, 398, 399, 400, 401, 403, 407, 408, 409, 410, 411, 412, 414, 415, 416

Ensino-aprendizagem 11, 13, 47, 49, 119, 120, 122, 125, 127, 130, 131, 166, 188, 198, 262, 263, 264, 276, 291, 399

Ensino de história 14, 242, 244, 250

Ensino Médio 9, 13, 15, 15, 16, 19, 29, 39, 40, 45, 55, 72, 73, 119, 121, 130, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 195, 196, 197, 199, 205, 220, 222, 223, 276, 279, 310, 338, 340, 341, 343, 414

Ensino Superior 13, 156, 159, 193, 194, 274, 276, 281, 312, 322, 401, 415

Epistemologia 1, 5, 7, 176, 198, 242, 245

Epistemológicas 6, 138, 224, 240, 277

Evolução Conceitual 224

Extensão Universitária 13, 81, 82, 90, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 166

F

Filosofia 12, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 115, 155, 167, 168, 169, 170, 172, 174, 175, 176, 181, 182, 254, 304, 305, 307, 336, 337

Formação Docente 55, 98, 99, 104, 242, 307

Funções 13, 119, 120, 121, 122, 128, 130, 131, 152, 157, 159, 213, 277, 278, 280, 282, 284, 288, 289, 320, 382, 391, 403

Fundamentos 103, 107, 119, 167, 181, 195, 222, 234, 252, 262, 265, 272, 277, 325, 326, 329, 336, 397

H

História 13, 14, 15, 1, 11, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 26, 27, 31, 49, 75, 77, 82, 84, 85, 87, 110, 113, 118, 162, 168, 171, 173, 174, 176, 190, 200, 204, 224, 225, 226, 232, 233, 238, 239, 240, 242, 243, 244, 245, 249, 250, 251, 255, 259, 264, 267, 268, 269, 271, 273, 295, 296, 298, 304, 307, 310, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 348, 352, 353, 354, 355, 357, 359, 361, 404, 405, 406, 407, 412, 413, 414, 415

História da Matemática 14, 15, 225, 269, 271, 273

História em Quadrinhos 14, 15, 18, 20, 21

HQs 14, 15, 16, 17, 18, 21

I

Impacto Ambiental 33, 34, 39, 45

Interdisciplinaridade 72, 87, 138, 158, 162, 166, 167, 202, 210, 217, 218, 219, 223, 297, 298, 299, 300, 301, 303, 416

L

Literatura 9, 12, 12, 29, 52, 55, 57, 58, 75, 76, 91, 92, 95, 97, 108, 111, 113, 116, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 181, 182, 198, 199, 200, 207, 209, 224, 240, 289, 290, 338, 340

M

Metodologia 13, 1, 7, 14, 19, 24, 25, 26, 31, 33, 39, 51, 53, 72, 73, 83, 92, 93, 111, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 130, 131, 149, 152, 159, 164, 184, 187, 191, 198, 207, 216, 217, 220, 222, 223, 265, 266, 270, 277, 279, 280, 281, 282, 283, 296, 297, 300, 322, 339, 383

Métodos 14, 18, 24, 26, 47, 49, 52, 53, 54, 55, 61, 92, 96, 100, 115, 119, 123, 152, 204, 257, 262, 263, 298, 346, 347, 396

Minicooperativa 13, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223

Miniempresa 196, 197, 201, 220

P

Paz 9, 12, 74, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 115, 116, 117, 165, 221, 261, 313, 337, 375, 413

Poesia 91, 92, 93, 95, 96, 97, 169, 179, 182, 189, 190

Política educacional 1, 2, 3, 4, 7, 8, 308, 411

Política pública educacional 132, 133, 136, 149, 150, 151

Políticas de currículo 9

Práticas 9, 12, 4, 6, 9, 10, 12, 14, 15, 16, 19, 20, 24, 26, 47, 49, 51, 52, 53, 55, 92, 96, 98, 99, 100, 101, 105, 106, 110, 115, 116, 117, 122, 123, 124, 130, 134, 137, 143, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 187, 190, 197, 203, 207, 208, 209, 221, 222, 245, 247, 258, 263, 265, 267, 291, 296, 301, 303, 306, 308, 316, 319, 327, 330, 339, 380, 383, 386, 395, 398, 400, 402, 404, 406

Prevenção 72, 73, 79, 102, 108, 114, 159, 163

Probabilidade 9, 13, 23, 141, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 274, 276, 279, 283, 286, 289, 316, 340, 346, 351, 354

ProEMI 132, 133, 134, 135, 136, 137, 140, 141, 142, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 155

R

Redesenho Curricular 13, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 142, 151, 152, 153

Resolução de Problemas 13, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 262, 263, 338

Reutilização da água 33, 42, 43, 44, 45

S

Saúde 12, 13, 3, 47, 72, 73, 79, 114, 116, 156, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 236, 257, 391, 404, 405, 411

Saúde Coletiva 13, 47, 156, 159, 160, 161, 164

Sentido subjetivo 242, 244, 245, 246, 247, 248

Sertão 11, 22, 23, 24, 30, 355



U

Usina hidrelétrica 33

Educação:

DIÁLOGOS
CONVERGENTES
E ARTICULAÇÃO
INTERDISCIPLINAR

Atena
Editora
Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Sou um aprendiz do tempo,
A vida me ensina,
Todo canto e momento,
Na chegada e partida,

1

Na dor do educador,
No verso e na rima,
Na canção do trovador,
Nos olhos da menina,




leio o mundo e o livro,
Um pensar, devaneio,
Ando preso? Estou livre?
liberdade ou maneió?



Educação:

DIÁLOGOS
CONVERGENTES
E ARTICULAÇÃO
INTERDISCIPLINAR


Atena
Editora
Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Sou um aprendiz do tempo,
A vida me ensina,
Todo canto e momento,
Na chegada e partida,

1

Na dor do educador,
No verso e na rima,
Na canção do trovador,
Nos olhos da menina,

leio o mundo e o livro,
Um pensar, devaneio,
Ando preso? Estou livre?
liberdade ou maneió?

